

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

EVALUATION OF BODY IMAGE IN A SAMPLE OF MEDICAL STUDENTS

Inês Maria Crespo Gutierrez Pardo de Alexandre¹, Mayara Kato Perez², Rafaella Lemos Alves Ribeiro², Sandra Regina Dantas Nascimento¹,
Valéria Cristina Ramos Santucci¹, José Eduardo Martinez²

RESUMO

Objetivos: avaliar o nível de satisfação com a imagem corporal em uma amostra de estudantes de medicina, associando os resultados com seus dados antropométricos. Material e métodos: estudo tipo observacional, transversal, com 100 universitários de medicina de ambos os sexos, com idades entre 18 e 31 anos. Foi aplicado Body Shape Questionnaire (BSQ) para avaliar a percepção da imagem corporal. Foram coletados dados antropométricos e calculado IMC dos participantes. Estudo aprovado pelo comitê de Ética local e a participação dos estudantes foi mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A análise dos dados foi realizada pelo pacote estatístico SPSS. Resultados: participaram do estudo 100 adolescentes com idade média de $22,2 \pm 2,7$ anos, sendo 55% do sexo feminino, sem diferença estatística entre sexos ($p > 0,05$). O score médio do BSQ do sexo feminino foi de $88,60 \pm 28,45$, significativamente maior ($p = 0,00$) comparado ao do sexo masculino, que foi de $54,47 \pm 16,72$. Somente as mulheres apresentaram graus leve (16,3%) e moderado (5,5%) de insatisfação com imagem corporal. Todos os homens apresentaram satisfação com a imagem corporal segundo o BSQ. Não houve correlação entre IMC e score do BSQ ($p = 0,95$) e também não se encontrou associação entre score do BSQ e idade dos estudantes ($p = 0,68$). Conclusão: aproximadamente duas em cada dez estudantes do sexo feminino apresentam algum grau de insatisfação corporal. Este estudo ressalta a importância que deve ser dada à educação de jovens discutindo a pressão cultural exercida sobre o corpo, que pode ser um fator de risco para transtornos alimentares.

Descritores: imagem corporal; estudantes de medicina; questionários.

ABSTRACT

Objectives: the objective of this study was to evaluate the satisfaction level in a sample of medical students with their body image, relating the results to their anthropometric data. Material and methods: This is an observational transversal study which included 100 medical students of both genders, aging 18 to 31 years. The Body Shape Questionnaire (BSQ) was applied in order to assess the perception of body image. Anthropometric data was collected and the body mass index (BMI) was calculated. This study was approved by the local Ethics Committee and student participation was granted by signing an informed consent. Data analysis was performed using SPSS statistical package. Results: one hundred participants enrolled the study (mean age: 22.2 ± 2.7 years), 55% were female, with no statistical difference between the sexes ($p > 0.05$). Women presented a mean BSQ score of 88.60 ± 28.45 , significantly higher ($p = 0.00$) than men, who presented 54.47 ± 16.72 points. Only women had mild (16.3%) and moderate (5.5%) degrees of dissatisfaction with body image. All men were satisfied about body image according to BSQ. There was no correlation between BMI and the BSQ

score ($p = 0.95$) and also no association was found between BSQ scores and age of the students ($p = 0.68$). Conclusion: about two in ten female students have some degree of body dissatisfaction. This study emphasizes the importance that must be given to the education of young people concerning the cultural pressure exerted on the body, what can be a risk factor for eating disorders.

Key-words: body image; medical students; questionnaires.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é a maneira como o corpo se apresenta para si próprio,¹ refletindo a forma como o indivíduo se percebe e se sente em relação ao seu próprio corpo.² No entanto, essa percepção pessoal não é a verdadeira imagem corporal, uma vez que as crenças culturais circulantes através dos meios de comunicação encarregam-se de criar desejos e reforçar imagens que padronizam os corpos, fazendo com que a sociedade viva em uma incessante busca pela aparência física idealizada,³ até porque se percebe que o mundo social, de forma clara e objetiva, discrimina os indivíduos que não estão dentro dos padrões estabelecidos, deixando-os à margem em diversas situações cotidianas importantes.⁴

Em vista disso, a sociedade contemporânea caracteriza-se, cada vez mais, de acordo com o modelo dito ideal, preocupando-se com as medidas corporais, dietas excessivas e milagrosas, comportamentos não saudáveis de controle de peso e culminando, até mesmo, em compulsões alimentares. Conclui-se, dessa maneira, que as pessoas estão desenvolvendo e reavaliando sua autoimagem continuamente durante a vida inteira,⁵ contudo, as necessidades de ordem social estão em destaque quando comparadas às necessidades individuais, reforçando a ideia de que o ser humano está vivendo o seu corpo não à sua maneira e vontade, mas experimentando, a todo o momento, uma aprovação social de sua conduta.

A pressão persistente sobre todos leva à busca, a todo custo, de concretizar, em seu corpo, o corpo ideal da cultura em questão.² Grande culpada por isso tudo é a mídia, que através de modelos, atrizes e outros ícones femininos de beleza cada vez mais magros, promovem distúrbios de imagem corporal até mesmo divulgando técnicas não saudáveis de controle de peso.⁶ Por isso, não é de se estranhar que transtornos alimentares surjam, principalmente aqueles caracterizados por distúrbios da percepção da forma corporal, como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa que, além disso, também cursam com um comportamento alimentar gravemente perturbado e com um controle patológico do peso corpóreo.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 15, n. 3, p. 64 - 67, 2013

1. Professor (a) do Depto. de Medicina - FCMS/PUC-SP

2. Acadêmica do curso de Medicina - FCMS/PUC-SP

Recebido em 2/8/2012. Aceito para publicação em 22/10/2012.

Contato: doctorpardo@hotmail.com

A anorexia nervosa, por exemplo, associa uma má nutrição, devido a um inexplicável medo de ganhar peso e se tornar obeso, com a distorção da imagem corporal, que supervaloriza a forma do corpo como um todo ou em suas partes. O bulímico, por sua vez, apesar de também cursar com problemas de imagem corporal, tem uma necessidade incontrolável de comer demais, a qual vem acompanhada de práticas compensatórias subsequentes, como vômitos, uso de laxativos e diuréticos e exercícios físicos em excesso, tudo isso devido ao medo mórbido de tornar-se obeso.⁷

Existem diversas maneiras para a avaliação dos transtornos do comportamento alimentar, que variam entre questionários auto-aplicáveis, com os quais o respondente fica mais à vontade para revelar um comportamento que poderia deixá-lo envergonhado ou relutante em revelar caso fosse uma entrevista face a face; entrevistas clínicas, que apesar de serem bastante úteis, podem não ser muito viáveis, por requerer tempo e entrevistadores treinados e capacitados para compreender os aspectos que estão sendo avaliados; e, ainda, o auto-monitoramento que, através de diários alimentares conferem um registro da ingestão alimentar diária, mas que tem dificuldades relacionadas ao grau de aceitação por parte dos pacientes e ao quão fidedignas serão suas anotações. Neste sentido, buscando também incorporar aspectos sociais, Cooper *et al.*⁸ desenvolveram o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), instrumento que, embora não isento de limitações, apresenta-se como recurso técnico de utilidade em estudos com populações clínicas e não clínicas, quando se busca avaliar a imagem corporal.

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o grau de satisfação da imagem corporal em uma amostra de estudantes de Medicina e associação com seus dados antropométricos, comparando com dados da literatura internacional.

MÉTODOS

O presente estudo foi realizado com 100 estudantes de Medicina, na cidade de Sorocaba – SP, após a obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido e a aprovação do comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba (PUC-SP).

Para o cálculo do tamanho amostral adotou-se o valor sugerido pelo estudo de relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários,⁹ que considerou o tamanho amostral de 100 universitários como satisfatório para este tipo de pesquisa.

A percepção da imagem e da satisfação corporal foi obtida com a aplicação do *Body Shape Questionnaire*. O BSQ constitui-se em um instrumento para avaliar a insatisfação com a imagem corporal, avaliando o grau de preocupação com a forma do corpo, a autodepreciação devido à aparência física e a sensação de estar gordo. O BSQ foi traduzido por Cordás e Neves¹⁰ e validado para uma população de universitários brasileiros. O questionário distingue dois aspectos específicos da imagem corporal: a exatidão da estimativa do tamanho corporal e os sentimentos em relação ao corpo (insatisfação ou desvalorização da forma física). É um teste autopreenchível (os participantes preencheram as lacunas de sexo, idade, peso e altura, de forma que no questionário

não constou a identidade do aluno, para não causar constrangimento em fornecer dados pessoais à pesquisa), com 34 itens, que foram respondidos segundo uma legenda graduada em (1) nunca; (2) raramente; (3) às vezes; (4) frequentemente; (5) muito frequentemente e (6) sempre. Somando-se as pontuações finais, os resultados foram classificados em menor ou igual a 110, sendo considerado sem insatisfação alguma; maior que 110 e menor ou igual a 138, como insatisfação leve; maior que 138 e menor ou igual a 167, como insatisfação moderada; e maior que 167, como insatisfação grave.¹¹

Adicionalmente à aplicação do BSQ, foi solicitado aos estudantes que referissem seu peso e sua estatura no momento do estudo. Segundo a literatura, a correspondência entre peso aferido e referido é satisfatória, podendo ser utilizado o peso referido em pesquisas populacionais quando a aferição for inviável ou quando houver necessidade de tornar o estudo mais rápido ou diminuir seu custo.¹²⁻¹⁴ A partir destas variáveis antropométricas foi calculado o índice de massa corporal (IMC) utilizando-se a fórmula: $IMC = (\text{peso em kg}) / (\text{estatura em m})^2$.² Com base nos valores de IMC, os adolescentes foram classificados em quatro categorias quanto ao estado nutricional, de acordo com a proposta da Organização Mundial da Saúde (OMS),¹⁵ segundo sexo e idade.

Os testes estatísticos usados, de acordo com as variáveis independentes estudadas, foram o teste de Mann-Whitney, qui-quadrado e teste de correlação de Spearman. Adotou-se o nível de significância de 5%. As análises foram realizadas com o pacote estatístico SPSS for Windows.¹⁶

RESULTADOS

Dos 100 questionários, a distribuição da faixa etária variou dos 18 aos 31 anos, sendo a média geral de idade 22,2 anos ($\pm 2,7$). A idade média do sexo masculino ($n = 45$) foi 22,22 $\pm 2,97$ anos e a idade média do sexo feminino ($n = 55$) foi 22,20 $\pm 2,45$ anos, sem diferença da idade entre os sexos ($p = 0,87$).

Com relação ao IMC dos entrevistados, encontrou-se IMC no sexo masculino de 25,17 $\pm 3,76$ e IMC sexo feminino de 22,23 $\pm 2,67$. Houve diferença estatística do IMC entre os sexos ($p = 0,00$).

A análise do instrumento utilizado mostrou que média de pontos do BSQ entre os estudantes de medicina variou conforme o sexo ($p = 0,00$). O score médio do BSQ do sexo feminino foi de 88,60 $\pm 28,45$, significativamente maior comparado ao do sexo masculino, que foi de 54,47 $\pm 16,72$.

A figura 1 demonstra o percentual geral do grau de satisfação corporal segundo o BSQ. Nenhum dos estudantes apresentou insatisfação grave.

Observou-se pelos dados que somente as mulheres apresentaram graus leve e moderado de insatisfação com imagem corporal. Cem por cento dos participantes do sexo masculino não apresentaram insatisfação com sua imagem corporal (Tabela 1). Portanto, houve diferença estatística entre o grau de satisfação corporal conforme o sexo ($p = 0,000$).

Houve uma correlação inversa entre peso e score do BSQ ($r = -0,239$, $p = 0,017$ – figura 2) e entre estatura e score do BSQ ($r = -0,424$, $p = 0,00$). Não houve correlação entre IMC e score do BSQ ($p = 0,95$) e também não encontrou-se associação entre score do BSQ e idade dos estudantes ($p = 0,68$).

Tabela 1. Classificação dos universitários de medicina segundo scores BSQ conforme sexo

BSQ	Sexo Masculino N (%)	Sexo Feminino N (%)
Nenhuma insatisfação	45 (100%)	43 (78,2%)
Insatisfação leve	0	9 (16,3%)
Insatisfação moderada	0	3 (5,5%)
Insatisfação grave	0	0
Total	45 (100%)	55 (100%)

Figura 1. Resultados percentuais do grau de satisfação com imagem corporal segundo BSQ

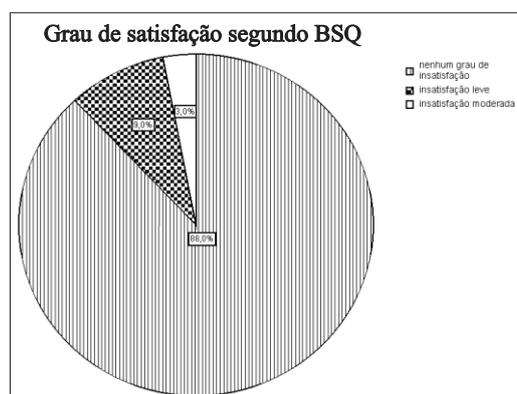
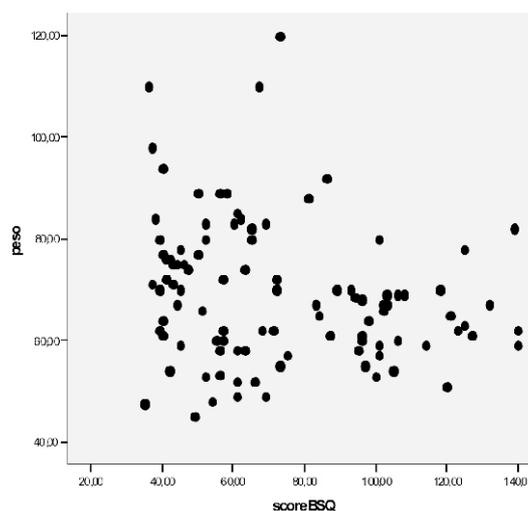


Figura 2. Correlação inversa entre peso e score do BSQ



DISCUSSÃO

O presente estudo demonstrou que cerca de 22% das universitárias de medicina apresentam algum grau de insatisfação de imagem corporal, independente de sua idade e IMC. Surpreendentemente, houve uma correlação inversa entre escores mais elevados de BSQ e peso e estatura, demonstrando que tanto o peso quanto a estatura abaixo da média são fatores associados à insatisfação corporal.

A média do score BSQ encontrada no sexo feminino foi superior ao estudo espanhol de Rodriguez *et al.*¹⁷ que encontrou score de 73,12 de BSQ entre as adolescentes espanholas e 78,67

entre o grupo de latinoamericanas. Nosso resultado é superior tanto ao do grupo de espanholas como o de latinoamericanas deste estudo, sugerindo realmente um fator sociocultural importante em nosso país.

Outro estudo brasileiro,¹⁸ realizado entre estudantes de nutrição, encontrou score médio de 81,2, também menor que o descrito em nosso estudo. Este score elevado entre estudantes de medicina é preocupante, tendo em vista que elas serão futuras médicas que também deverão atentar para a detecção e o manejo de comportamentos alimentares de risco.

Vários estudos recentes demonstram BSQ superior entre o sexo feminino, como o de Laus *et al.*¹⁹, o de Mancilla-Diaz *et al.*²⁰ e o de Ballester Ferrando *et al.*²¹ A autopercepção da imagem corporal do sexo feminino provavelmente está relacionada com o contexto em que vivemos, no qual sobressaem o que certos autores denominam lipofobia e império da magreza.

Um estudo longitudinal realizado em meninas norueguesas apontou que a imagem corporal é fator preditor para a prática de dietas, tendo relação direta com o aumento da idade.²² E a prática de dietas frequentes pode ser associada a um risco maior do desenvolvimento de transtornos de comportamento alimentar.²³ Pelo resultado do nosso estudo, que encontrou uma correlação inversa entre o peso e escore do BSQ, podemos inferir que as mulheres magras estão mais insatisfeitas com sua imagem corporal, talvez apresentando algum grau de distorção de sua imagem corporal.

Nosso estudo não encontrou associação entre a classificação do IMC e grau de satisfação conforme BSQ, ou seja, tanto as universitárias com IMC adequado quanto as que apresentaram sobrepeso ou obesidade possuem escores semelhantes estatisticamente de insatisfação de imagem corporal. Este achado é similar aos estudos de Ballester²¹ e de Gracia,²⁴ enquanto os estudos de Rodriguez¹⁷ e Stice²⁵ encontraram associação entre mulheres com sobrepeso e obesas e escores mais elevados de BSQ.

Pelo nosso achado, podemos sugerir que a insatisfação independe do IMC, ou seja, a forma como a pessoa se percebe é mais decisiva que a massa corporal em si, podendo influenciar alterações importantes no comportamento alimentar mesmo em mulheres saudáveis.

Algumas limitações deste estudo devem ser consideradas. A natureza transversal dos dados não permite estabelecer associação causal entre as variáveis. Outra limitação é a utilização de questionário, que confere caráter subjetivo ao estudo. Por outro lado, estudos transversais são importantes para o direcionamento de estudos prospectivos, estabelecendo relações entre comportamentos e IMC dos sujeitos.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados neste estudo evidenciam que o ideal de corpo magro valorizado pela mídia prevalece entre as mulheres, pois mesmo o grupo de universitárias com IMC adequado apresentou insatisfação com sua imagem corporal. Em se tratando de futuras médicas, o impacto é mais preocupante, tendo em vista a responsabilidade no manejo desses quadros.

Agradecimentos

Aos estudantes por concordarem em participar deste estudo científico. Esta pesquisa contou com o apoio do Programa de Apoio e Incentivo à Pesquisa, programa institucional de bolsa de iniciação científica – PIBIC/PUC-SP e PIBIC/CNPq.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- Schilder P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
- Tavares MCC. Imagem corporal: conceito e desenvolvimento. São Paulo: Manole; 2003.
- Maturama L. Imagem corporal: noções e definições. Efdportes [Internet]. 2004 [acesso em 20 abr. 2012];10(71). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd71/imagem.htm>.
- Adams GR. Physical attractiveness research: toward a developmental social psychology of beauty. Hum Dev. 1977;20:217-39.
- Becker JR. B. Manual de psicologia aplicada ao exercício & esporte. Porto Alegre: Edelbra; 1999.
- Stice E, Whitenton K. Risk factors for body dissatisfaction in adolescent girls: a longitudinal investigation. Dev Psychol. 2002;38(5):669-78.
- Coates V, Beznos G. Medicina do adolescente. São Paulo: Sarvier; 2003.
- Cooper PJ, Taylor M, Cooper Z, Fairburn CG. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. Int J Eat Disord. 1987;6:485-94.
- Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção de autoimagem em universitários. Rev Saúde Pública. 2006;40(3):497-504.
- Cordás TA, Neves JEP. Escalas de avaliação de transtornos alimentares. Rev Psiquiatr Clín. 1999;26:41-7.
- Pietro M, Silveira DX. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. Rev Bras Psiquiatr. 2009;31:21-4.
- Chor D, Coutinho ESF, Laurent R. Confiabilidade da informação de peso e estatura em funcionários de banco estatal. Rev Saúde Pública. 1999;33(1):16-23.
- Schmidt MI, Duncan BD, Tavares M, Polanczyk CA, Pellanda L, Zimmer PM. Validity of self-reported weight: a study of urban Brazilian adults. Rev Saúde Pública. 1993;27(4):271-6.
- Silveira EA, Araújo CL, Gigante DP, Barros AJD, Lima MS. Validação do peso e altura referidos para o diagnóstico do estado nutricional em uma população de adultos no Sul do Brasil. Cad Saúde Pública. 2005;21(1):235-45.
- de Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bull World Health Organ. 2007;85:660-7.
- SPSS for Windows, release 12.0.0 [programa de computador]. Chicago: SPSS; 2003.
- Rodrigues S, Cruz S. Insatisfacción corporal en adolescentes latinoamericanas y españolas. Psicothema. 2008;20(1):131-7.
- Bosi MLM, Luiz RR, Morgado CMC, Costa MLS, Carvalho RJ. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. J Bras Psiquiatr. 2006;55(2):108-13.
- Laus MF, Miranda VPN, Almeida SS, Costa TMB, Ferreira MEC. Geographic location, sex and nutritional status play an important role in body image concerns among Brazilian adolescents. J Health Psychol. 2012;18(3):332-8.
- Mancilla-Diaz JM, López-Aguilar X, Franco-Paredes K, et al. Effect of gender and school level on disordered eating behaviours and attitudes in Mexican adolescents. Eat Weight Disord. 2009;14(4):e169-75.
- Ballester Ferrando D, De Gracia Blanco M, Patino Maso J, Sunol Gurnes C, Ferrer Avelli M. Eating attitudes and body satisfaction in adolescents: a prevalence study. Actas Esp Psiquiatr. 2002;30(4):207-12.
- Friestad C, Rise J. A longitudinal study of the relationship between body image, self-esteem and dieting among 15-21 years olds in Norway. Eur Eating Disord Rev. 2004;12(4):247-55.
- Morgan CM, Vecchiatti IR, Negrão AB. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. Rev Bras Psiquiatr. 2002;3(3):18-23.
- De Gracia M, Marcó M, Fernandez MJ, Juan J. Autoconcepto físico, modelo estético e imagem corporal em una muestra de adolescentes. Psiquis 1999;20(1):15-26.
- Stice E, Shaw HE. Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of eating pathology: A synthesis of research findings. J Psychosom Res. 2002;53(5):985-93.